

XXVII DOMINGO DO TEMPO COMUM

1. Toda a vida cristã assenta numa grande preocupação de comunhão. Aliás, foi este o projecto de Deus: propor uma comunhão ao ser humano para este se tornar senhor de todas as coisas. Propor também a comunhão total do par humano na relação do homem e da mulher. Propor, sobretudo, a comunhão de toda a Humanidade redimida por Jesus Cristo, o Salvador.

A liturgia deste domingo faz apelo a esta comunhão sem fronteiras.

2. Quem lê o Evangelho vê a proposta de comunhão total na família, até com uma atenção muito especial às crianças.

3. Depois, a primeira leitura, retirada do Livro do Génesis, descreve a criação com a apresentação de todas as coisas ao homem para ele as dominar. Além disso, ao homem é dada a mulher para serem um só.

4. Finalmente, na Carta aos Hebreus, afirma-se que todos, numa nova Humanidade, devem ser um só, tornados verdadeiros irmãos (segunda leitura).

A COMUNHÃO DE DEUS COM A HUMANIDADE

5. Deus envolve o homem num projecto de comunhão. Deus ama o primeiro par humano, confia-lhe todas as coisas, pede-lhe uma resposta de fidelidade. Deus, como prova da entrada do homem no seu projecto criador, põe-lhe duas condições: não comer do fruto da árvore da vida, nem do fruto da árvore do bem e do mal. Mas o homem rompeu este pacto de comunhão. É por isso que na leitura do Génesis se vê Deus à procura do homem sem o encontrar, se vê Adão acusar a mulher e esta acusar a serpente.

Ora, no meio desta desorganização provocada pelo homem, Deus prometerá o Salvador, o Filho da Mulher que vencerá a serpente para sempre.

A COMUNHÃO DO HOMEM E DA MULHER

6. Se na primeira leitura se considera essencial a comunhão no par humano, tanto no tempo da graça como no tempo da culpa, no Evangelho deste domingo afirma-se a indissolubilidade na família, segundo o critério de Jesus. Se é certo que ao tempo, em determinadas condições, era possível o repúdio da mulher, na perspectiva de Cristo o divórcio não pode ter lugar. Eles, homem e mulher, são um só, para sempre.

7. Neste texto associa-se a esta unidade do amor humano o cuidado a ter com as crianças. É quase uma antecipação daquilo que se poderia considerar o projecto da família cristã, todos a convergirem para uma comunhão vivida a tempo inteiro ao longo de todos os caminhos.

Jesus viveu sempre rodeado de crianças, aconselhando os discípulos a viverem a sua simplicidade e autenticidade. Ai daqueles que as desprezarem e escandalizarem.

Escreve Mons. Silva Araújo, nos pontos de reflexão ao Evangelho de hoje: “As crianças são seres humanos e têm de ser respeitadas como seres humanos que são. Dada a sua condição, exigem dos adultos cuidados especiais. É preciso prestar-lhes atenção. É preciso não as escandalizar nem as explorar. Há quem abuse da sua inocência. Há quem as explore confiando-lhes trabalhos que não paga devidamente. Há quem não reconheça os direitos das crianças, o primeiro dos quais é o direito à vida. Os abortistas são contra as crianças”.

É um desafio de uma grande oportunidade para os tempos que vão correndo e em que a família se desagrega. Os cristãos não podem esquecer que a família vive para a comunhão.

A COMUNHÃO PLENA E PERFEITA COM CRISTO

8. A Carta aos Hebreus permite completar esta ideia da comunhão total como proposta para o ser cristão. Esta Carta de São Paulo pede que o Senhor abençoe toda a nossa vida, convida a uma procura constante de unidade para todos serem um só, o que proporciona a construção de uma nova família em que todos se podem chamar irmãos.

Votos de uma próxima semana vivida na autêntica caminhada para uma verdadeira comunhão com Jesus Cristo, com os irmãos, com a família e com a Igreja.

Sendo o mês de Outubro, mês de Nossa Senhora, peçamos-Lhe a sua bênção maternal para Portugal e para o mundo.

António Costa Pires

Texto escrito de acordo com a antiga ortografia.